

REQUERIMENTO Nº DE 2015

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 09/11/2015, a fim de homenagear o centenário de nascimento do ex-deputado federal, professor e sociólogo ALBERTO GUERREIRO RAMOS, falecido em 6 de abril de 1982, e em homenagem ao Dia do Servidor Público, comemorado em 28 de outubro.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 15 de setembro de 2015, completou-se o Centenário do nascimento de Alberto Guerreiro Ramos, ex-Deputado Federal eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro do antigo Estado da Guanabara, e cassado pelo Regime Militar de 1964. Alberto Guerreiro Ramos nasceu em Santo Amaro da Purificação, Bahia, no dia 13 de setembro de 1915, e faleceu em Los Angeles, em 6 de abril de 1982.

Negro, militante das causas raciais, numa época em que aos negros era quase impossível o acesso ao conhecimento, foi, além de político de destaque e defensor dos trabalhadores, um grande sociólogo e estudioso da Administração Pública no Brasil, com grande destaque nos meios acadêmico e intelectual nas décadas de 1950 e 1960, quando intensificou a sua produção intelectual inovadora e ainda hoje influente. Sua produção é considerada uma das mais destacadas e relevantes para o progresso da sociologia no Século XX. Sua teorização sobre o



SF/15203.92892-01

“problema do negro” no Brasil foi inovadora e radical. Postulou um nacionalismo integracionista que alçasse o negro à condição de cidadania plena no bojo do processo de constituição do Brasil. Em artigo publicado em 1954, “O negro desde dentro”, analisava valores do elemento europeu colonizador como predominantes no Brasil, e já apontava os significados pejorativos associados à cor negra, e a associação da “brancura” a valores positivos, como “belo”, “sublime” e “excelso”. Contudo, apontava então Guerreiro Ramos “a beleza negra vale intrinsecamente e não como alienada”, e que “o que confere positividade à negrura não é uma reivindicação racial, mas sim uma reivindicação objetiva”.

Homem de convicções sólidas, promoveu a cultura brasileira e uma abordagem da sociologia de cunho fenomenológico, desenvolvendo um método de reflexão o qual denominou de “redução sociológica”, promovendo a adequação dos modelos de análise ao contexto e à sociedade brasileira, de modo a permitir a explicação do Brasil e suas possibilidades de desenvolvimento. Considerava essencial que os países em desenvolvimento ajustassem, às suas próprias condições, as teorizações sobre desenvolvimento e administração, relativizando, assim, a noção até então predominante da importação de modelos de desenvolvimento e organização política e administrativa. Desde então, questionava o que hoje se chama de “síndrome de vira-latas”, enaltecendo a capacidade de que o Brasil encontrasse o seu próprio rumo e renunciasse à situação de mero “colonizado”.

O trabalho intelectual de Guerreiro Ramos visava sempre a um objetivo de curto prazo, era a tentativa de juntar um pensamento que fosse ao mesmo tempo acadêmico, erudito, e uma arma de ação política e de poder. Ao defender a aplicabilidade do conhecimento para a resolução de problemas nacionais e de uma seleção das ideias teóricas pela relevância que tivessem para o conhecimento da sociedade brasileira, envolveu-se em polêmicas com outros



teóricos, sem abrir mão de suas convicções em favor da emancipação econômica, cultural e política do Brasil. Guerreiro foi um homem de seu tempo, comprometido com as lutas de sua época. Sua trajetória oscilou entre o comprometimento e o ceticismo. É em sua abordagem que o “povo” aparece pela primeira vez como categoria sociológica. Com ele o povo quer, deseja, aposta em mudanças, em transformações na sociedade brasileira. Partilhou da expectativa de que o desenvolvimento (industrialização e urbanização) mudasse a sociedade e defendeu a atuação do Estado como agente do desenvolvimento e da democratização.

Um dos mais importantes conceitos por ele desenvolvidos é o de “homem parentético”, ou seja, a concepção do ser humano que assume consciência crítica de si e das circunstâncias e, desse modo, ingressa num “plano da existência autoconsciente”, que tem participação ativa nas organizações, tem consciência crítica acerca dos valores organizacionais e compreende os ditames da razão substantiva, em contraposição às condicionantes do comportamento definidas a partir das imposições externas. Um homem que dimensiona e avalia, permanentemente, o espaço em que vive, que procura compreendê-lo e está comprometido na construção da vida particular e social, com base em valores éticos, que compreende e exercita a vida em cada espaço de existência humana.

Combatia, assim, a despersonalização do ser humano e sua alienação, fruto da modernidade.

Guerreiro Ramos foi, ainda, um destacado servidor público e professor. Sua trajetória inclui a passagem pelo Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP. Atuou como diretor do departamento de sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Publicou dez livros de grande importância, abordando a realidade brasileira e uma abordagem inovadora para a ciência social,



além de inúmeros artigos, publicados em várias línguas, cuja leitura integra os currículos de programas de pós-graduação em todo o Brasil.

Sua trajetória acadêmica inclui a cátedra na Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) da Fundação Getúlio Vargas, além do magistério em cursos de sociologia e problemas econômicos e sociais do Brasil promovidos pelo DASP. Elegeu-se em 1962 Deputado Federal suplente pelo Partido Trabalhista Brasileiro, tendo assumido o mandato em abril de 1963. Militou na defesa de grandes causas de caráter nacionalista. Engajou-se já defesa do monopólio estatal do petróleo, da nacionalização da indústria farmacêutica e dos depósitos bancários. Defendeu a reforma agrária mediante o pagamento das desapropriações em títulos da dívida pública. Defendeu também as reformas eleitoral (voto para os analfabetos e soldados e elegibilidade de todos os eleitores), bancária e administrativa. Cassado pelo regime militar pelos Atos nº 1 e 2 do Comando Supremo da Revolução, de 10 de abril de 1964, com base no Ato Institucional nº 1, e tendo limitados os seus direitos políticos, deixou o país em 1966. Exerceu o magistério, ainda, na Yale University e na Wesleyan University, tendo exercido, em caráter permanente, de 1966 até a sua morte, a cátedra na Universidade do Sul da Califórnia.

Seu legado, no campo da Administração Pública, o fez merecedor da distinguida homenagem do Conselho Federal de Administração, que em 2010 instituiu o Prêmio Guerreiro Ramos de Gestão Pública, por meio do qual são distinguidos administradores e estudiosos da administração que tenham prestado contribuições relevantes. Além de exemplo de pensador e estudioso da sociedade brasileira e de sua Administração Pública, foi um Servidor Público concursado, cuja passagem pelos quadros do DASP honra a história aquela instituição que, pioneira, introduziu no serviço público métodos de administração científica e a meritocracia.



A homenagem a Guerreiro Ramos, em conjunto com as comemorações do Dia do Servidor Público – 28 de Outubro, data, também, da criação do DASP – permite-nos, assim, reconhecer o mérito desse grande brasileiro, negro, servidor público, acadêmico e político, e estender essa homenagem, pela força de seu exemplo, a todos os servidores públicos brasileiros, na sua data comemorativa.

A realização dessa Sessão Solene Especial, em homenagem ao seu centenário de nascimento e ao Dia do Seridor Público, é um reconhecimento a mais do valor da contribuição e da memória deste grande brasileiro e da importância do servidor público para o desenvolvimento de nosso País.

Sala das Sessões, 24 de setembro de 2015.

Senador Paulo Paim
(PT - RS)

Nome do Senador	Assinatura